

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: Rondonia 13

Data: 9 de Dezembro de 1973

Pg.: _____

Outra estrada em área de indígenas

ESB 11.13.73

A construção de uma estrada de 700 quilômetros ligando Vilhena ao Núcleo Pioneiro de Humboldt, na cidade científica que está sendo instalada no Município de Aripuanã, está preocupando técnicos da Universidade Federal de Mato Grosso. A estrada cortará o Parque Indígena de Aripuanã, onde vivem pelo menos 2 mil índios cintas-largas, num precário estágio de integração. São os mesmos que em 1971 mataram o sertanista Possidônio Bastos e o funcionário da Funai Acrísio Lima.

Constatado o perigo que uma estrada cortando um parque indígena pode trazer aos índios — como no caso da BR-080 atravessando o Xingu — técnicos da Universidade acreditam que, além de não ser prioritária, a estrada poderá trazer muitos problemas aos índios e até desvirtuar a orientação científica que se pretende dar ao Projeto Aripuanã. Contudo, a decisão de abrir a rodovia foi tomada sexta-feira passada, numa reunião do superintendente da Sudeco, Jairo Nelson Jairo de Farias como empresários que adquiriram terras na região e o governador José Fragelli.

— A abertura de uma estrada nessas condições — dizem os técnicos da Universidade — além de colocar em perigo o habitat cinta-larga, irá contrariar fundamentalmente os programas do projeto, que não prevêem a fixação do homem na

área de Aripuanã de maneira descontrolada.

Com a rodovia, de acordo com as previsões das fontes, irá um tipo de colono considerado indesejável, o agricultor nômade e destruidor do meio ambiente.

Para construção da rodovia a Sudeco destinará 15 milhões de cruzeiros, enquanto o restante será coberto pela Prefeitura de Aripuanã, empresários que terão suas terras e projetos beneficiados e pela Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso — Codemat.

Para o presidente da Companhia, Gabriel Muller, a estrada tem muita importância. "Quer queiram, quer não, será de importância fundamental para a colonização da área por parte de empresários que recentemente adquiriram do governo do Estado dois milhões de hectares de terras em Aripuanã. Com relação aos índios, isso não é problema nosso, mas sim da Funai, que, afinal, faz parte do mesmo Ministério (Interior) que abriga a Sudeco".

A decisão tomada na sexta-feira, no entanto, leva a crer que a Funai já autorizou a passagem da rodovia pelo parque indígena. Na verdade, ao anunciar, há cerca de um mês, uma nova política de criação de reservas e parques indígenas, a Funai decidiu reduzir a área do parque de Aripuanã de 3.600 mil para 1.672 mil hectares.